



PERFIL EMPREENDEDOR DO ENFERMEIRO: CONTRIBUIÇÃO DA FORMAÇÃO ACADÊMICA

NURSE ENTREPRENEUR PROFILE: CONTRIBUTION OF ACADEMIC TRAINING

PERFIL EMPRENDEDOR DEL ENFERMERO: CONTRIBUCIÓN DE LA FORMACIÓN ACADÉMICA

Kayo Felipe Ribeiro Lima¹, Aline Sardinha Pinheiro², Poliana Laurindo da Silva³, Andressa Fernandes Maltezi Cavallini⁴, Aline dos Santos Bispo⁵, Andréia de Carvalho Andrade⁶, Juliana Silva de Medeiros⁷

RESUMO

Objetivo: conhecer as contribuições da formação do enfermeiro como subsídio para o desenvolvimento de uma atitude empreendedora na perspectiva de enfermeiros empresários. **Método:** trata-se de um estudo qualitativo, descritivo, exploratório. Coletaram-se os dados por meio de entrevistas não diretas. Analisaram-se os dados pela técnica de Análise de Conteúdo na modalidade Análise categorial. **Resultados:** evidenciou-se, pela análise de dados, que cinco entrevistados eram do sexo feminino e um, do sexo masculino, em sua maioria, formados em instituição privada. Optou-se, em relação às áreas de atuação, por se entrevistar um representante de cada uma das principais áreas de negócio na Enfermagem: Assistencial, Terapias Alternativas, Ensino, Saúde da Mulher, Gestão/Administração e Assistência Domiciliar. Identificaram-se, pela Análise do Conteúdo, quatro categorias temáticas: Formação x perfil empreendedor; Competências necessárias para o desenvolvimento do empreendedorismo; Experiências que antecederam a abertura do negócio e Desenvolvimento da cultura empreendedora na graduação de Enfermagem. **Conclusão:** percebeu-se, pela visão dos entrevistados, a necessidade de mudanças nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino de Graduação em Enfermagem para a formação de enfermeiros empreendedores de sucesso. **Descritores:** Contrato de Risco; Enfermagem; Educação em Enfermagem; Profissionais de Enfermagem; História da Enfermagem; Legislação de Enfermagem.

ABSTRACT

Objective: to know the contributions of nurses' training as a subsidy for the development of an entrepreneurial attitude in the perspective of entrepreneur nurses. **Method:** this is a qualitative, descriptive, exploratory study. The data was collected through non-directive interviews. The data was analyzed by the Content Analysis technique in the Categorical Analysis modality. Results: it was evidenced, through the data analysis, that five interviewees were female and one, male, mostly, trained in a private institution. It was opted to interview a representative of each of the main areas of business in Nursing: Assistance, Alternative Therapies, Teaching, Women's Health, Management / Administration and Home Care. Four content categories were identified by Content Analysis: Training x entrepreneurial profile; Skills needed for the development of entrepreneurship; Experiences that preceded the opening of the business and Development of the entrepreneurial culture in Nursing graduation. **Conclusion:** the interviewees' view of the need for changes in the National Curricular Guidelines for Undergraduate Nursing Education for the training of successful entrepreneurial nurses was perceived. **Descritores:** Risk Agreement; Nursing; Nursing Education; Nursing professionals; History of Nursing; Nursing Legislation.

RESUMEN

Objetivo: conocer las contribuciones de la formación del enfermero como subsidio para el desarrollo de una actitud emprendedora en la perspectiva de enfermeros empresarios. **Método:** se trata de un estudio cualitativo, descriptivo, exploratorio. Se recolectó los datos a través de entrevistas no directivas. Se analizaron los datos por la técnica de Análisis de Contenido en la modalidad Análisis categorial. **Resultados:** se evidenció, por el análisis de datos, que cinco entrevistados eran del sexo femenino y uno, del sexo masculino, en su mayoría, formados en institución privada. Se optó, en relación a las áreas de actuación, por entrevistarse con un representante de cada una de las principales áreas de negocio en la Enfermería: Asistencia, Terapias Alternativas, Enseñanza, Salud de la Mujer, Gestión / Administración y Asistencia Domiciliar. Se identificaron, por el Análisis del Contenido, cuatro categorías temáticas: Formación x perfil emprendedor; Competencias necesarias para el desarrollo del espíritu empresarial; Experiencias que precedieron a la apertura del negocio y Desarrollo de la cultura emprendedora en la graduación de Enfermería. **Conclusión:** se percibió, por la visión de los entrevistados, la necesidad de cambios en las Directrices Curriculares Nacionales para la Enseñanza de Graduación en Enfermería para la formación de enfermeros emprendedores de éxito. **Descritores:** Contrato de Riesgo; Enfermería; Educación en Enfermería; Enfermeras Practicantes; Historia de la Enfermería; Legislación de Enfermería.

^{1,2,3,4,5,7}Enfermeiros (egressos) Universidade Cruzeiro do Sul/UNICSUL. São Paulo (SP), Brasil. E-mail: zophize@gmail.com ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-6087-850X>; E-mail: alinesardinhapinheiro@gmail.com ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-0567-0965>; E-mail: polianalaurindodasilva@gmail.com ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-4390-1453>; E-mail: andressafernandes17@yahoo.com.br ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-8864-9650>; E-mail: aline-kawa@hotmail.com ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-7145-8412>; E-mail: juliana.silvamedeiros@outlook.com ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-1307-600X>; ⁶Doutora, Universidade Cruzeiro do Sul/UNICSUL. São Paulo (SP), Brasil. E-mail: andrea.andrade@cruzeirodosul.edu.br ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-1105-3023>

INTRODUÇÃO

Podem-se caracterizar os empreendedores de sucesso por uma série de elementos que os tornam capazes de montar um negócio, porém, há aqueles que nascem com o dom de empreender, chamados de empreendedores natos, e existe, também, o empreendedor que, influenciado pelo meio em que vive, pode se tornar empreendedor por meio da formação, por influência familiar, estudo e até mesmo por meio da própria prática.¹

Confunde-se a história do empreendedorismo com a história do próprio homem, pois se acredita que o comportamento empreendedor sempre existiu e que foi esse comportamento que impulsionou o homem a criar, construir e evoluir.² Ressalta-se, apesar disso, que o termo surgiu somente no século XVII.¹

Observa-se que muitos estudiosos da temática se dedicaram a estudar o avanço do empreendedorismo, que varia de autor para autor, de um país para o outro e que, ao longo do tempo, o termo deixou de ser exclusivamente ligado aos negócios e às empresas, passando a ser visto como um comportamento e podendo associar-se a uma realização pessoal. Salienta-se que o empreendedorismo não constitui uma ciência e, por isso, não possui uma única definição.¹⁻²

Sabe-se que, no Brasil, o assunto começou a chamar a atenção a partir da década de 1990, período em que se percebeu a insatisfação relativa às práticas e políticas para estimular as aberturas de micro e pequenas empresas, para atender ao aumento da demanda do mercado nacional e internacional, associando-se o trabalho e o avanço tecnológico.³

Evidencia-se o empreendedorismo na Enfermagem desde o século XIX, quando Florence Nightingale, que atuou na Guerra da Crimeia, fundou a Escola de Enfermagem no Hospital Saint Thomas e transformou o cuidado pautado no modelo religioso em um exercício profissional. Encontram-se, atualmente, as práticas empreendedoras na Enfermagem em diversos espaços, como no terceiro setor (organizações, associações e fundações que geram bens e serviços públicos à sociedade), nos serviços de consultoria, nas assessorias e atividades organizacionais e nas atividades de ensino e pesquisa, por exemplo, propiciando, ao enfermeiro, a autonomia e o reconhecimento profissional.⁴

Destacam-se os termos descritivos dos três principais tipos de empreendedores: o empreendedor corporativo, o qual se refere ao intraempreendedor ou empreendedor

interno; o empreendedor *startup*, que cria novos negócios/empresas e, por último, o empreendedor social, o qual cria empreendimentos com missão social; classificam-se desta forma as pessoas que se destacam nos seus ambientes de trabalho.²⁻⁷

Buscou-se, neste estudo, o aprofundamento sobre a Enfermagem no empreendedorismo do tipo *startup*.

Percebe-se que a relação existente entre o empreendedorismo e a Enfermagem não se restringe apenas ao saber teórico, abrangendo, também, o conhecimento das necessidades específicas do mercado, baseando-se em estudos que discutem o cenário do novo século, em que as vagas de empregos nos hospitais e serviços de saúde se mostram cada vez mais escassas, devido às crises financeiras do setor e à falta de conhecimento atualizado dos profissionais.²⁻⁵

Nota-se que a figura do empreendedor na Enfermagem é recente e que ela adquire, nestes novos tempos de tecnologia avançada e altamente mutável, um destaque em função da necessidade de se gerar novos postos de trabalho. Entende-se que o conceito de empreendedor significa ter, acima de tudo, a necessidade de realizar coisas novas, pôr em prática ideias próprias ou já existentes de forma inovadora e assumir riscos, e que o seu sucesso está na capacidade de superá-los.⁶

Sabe-se que a Enfermagem apresenta várias razões e oportunidades para se iniciar o próprio empreendimento. Trata-se, primeiramente, de uma profissão que possibilita uma compreensão ampla da realidade, isto é, das necessidades do ser humano como um todo. Aponta-se, também, que a Enfermagem tem o potencial e as oportunidades para explorar novos campos sociais, e não necessita se submeter aos espaços tradicionais dos cuidados onde, na maioria dos casos, prevalece a noção da doença, garantindo uma posição diferenciada de liderança no gerenciamento de Enfermagem.⁷

Encontraram-se, em um estudo realizado no Estado de São Paulo, 196 organizações ativas dirigidas por enfermeiros empresários. Identificou-se o porte das empresas: 16 estão registradas como de pequeno porte, 76 são microempresas e 104 não especificam o porte. Realizou-se, ainda, uma análise quanto ao tipo de serviço prestado por essas empresas, em que 110 organizações se registraram como atividade de Enfermagem; 25, como comércio varejista; 25, como atividades de educação relacionadas ao ensino técnico; 16 empresas declararam-se como outras atividades sem relação com a Enfermagem; sete, como

Lima KFR, Pinheiro AS, Silva PL da et al.

atividades de treinamento; cinco, como prestação de serviços; quatro, como aluguel de equipamentos; duas, como comércio atacadista e duas, como empresa de consultoria.³

Percebe-se, em contrapartida, que a Enfermagem ainda não derrubou o mito de ser uma profissão subalterna, por uma questão impregnada no sentimento de impotência, baixa autoestima, limitação, desprestígio, desvalorização e falta de reconhecimento.

Ressaltam-se outros estudos, os quais se propuseram a pesquisar sobre as características empreendedoras em alunos de graduação em Enfermagem, nos quais se constatou que estes estudantes têm poucas tendências de empreendedorismo. Indica-se, por estes parâmetros, em meio a um mercado de trabalho cada vez mais competitivo, que os estudantes podem possuir uma atitude interna desmotivadora de crescimento e de enfrentamento deste panorama.¹⁻⁸

Pode-se dizer que é importante a conscientização das instituições de ensino, para que se desenvolvam metodologias diferenciadas para amplificar as habilidades empreendedoras dos estudantes de Enfermagem. Defende-se que as universidades precisam propor iniciativas que, muito além de capacitar enfermeiros com competências específicas, devem desenvolver pessoas comprometidas com o processo de gestão, o que exige qualidades como a criatividade, a inovação, a intuição, a emoção, entre outras.⁶

Faz-se, assim, necessário que os docentes de Enfermagem sejam capacitados para incentivar e conduzir atividades no sentido de aprender fazendo, em vez de se limitarem aos procedimentos padrões. Pontua-se, ainda, que esses docentes tenham experiências bem-sucedidas, o que poderá promover estímulos para os futuros enfermeiros.⁸

Definiu-se, neste contexto, a questão norteadora: “Na visão dos enfermeiros empreendedores, quais as contribuições das universidades para o desenvolvimento de atitudes para um perfil empreendedor?”.

Justificam-se estudos como este pela necessidade de compreender e explorar o empreendedorismo em Enfermagem, já que, além de ser um tema atual, pouco conhecido e pouco incentivado na Enfermagem, ainda possibilita, aos enfermeiros, a reflexão sobre as novas possibilidades de trabalho e, aos educadores da profissão, sobre a importância de iniciar essa discussão durante a formação.

Perfil empreendedor do enfermeiro: contribuição...

OBJETIVO

• Conhecer as contribuições da formação do enfermeiro como subsídio para o desenvolvimento de uma atitude empreendedora na perspectiva de enfermeiros empresários.

MÉTODO

Trata-se de um estudo, qualitativo, exploratório, descritivo.

Realizou-se um estudo com seis enfermeiros, representantes das principais áreas de negócio da Enfermagem, sendo a Assistencial, Terapias Alternativas, Ensino, Saúde da Mulher, Gestão/Administração e Assistência Domiciliar. Identificaram-se os sujeitos a partir de um estudo onde se fez um levantamento das empresas do Estado de São Paulo, fundadas por enfermeiros, e por meio de pesquisas na internet. Executou-se, para tanto, um pré-contato via *e-mail*, formalizando um convite para a participação do estudo. Propôs-se, como critério de inclusão, ser empresário de um negócio na área da Enfermagem.³

Aprovou-se o projeto pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Cruzeiro do Sul, sob o CEP 2.093.826. Iniciou-se, em seguida, a coleta de dados a partir da aceitação dos sujeitos da pesquisa, por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), no qual constam a natureza da pesquisa, os objetivos e os métodos, conforme previsto na Resolução MS/CNS 466/2012.⁹

Preservou-se a identidade dos sujeitos, identificando-os por meio da abreviação “EEM”, seguida da ordem numérica sequencial de um a seis. Coletaram-se os dados por meio de entrevistas não diretas, com quatro perguntas abertas, entre julho e agosto de 2017.

Afirma-se que a entrevista não diretiva é aplicada para se obterem informações baseadas nos discursos livres do entrevistado, e pressupõe-se que o informante é competente para expressar com clareza a sua experiência. Trata-se de uma forma de receber informações do entrevistado da maneira que ele desejar, já que se manifesta, por meio dos seus atos, o significado que existe no contexto em que eles se realizam, revelando tanto a singularidade, quanto a historicidade das ações, concepções e ideias. Efetuaram-se, desta forma, as entrevistas, pessoalmente, por, pelo menos, um dos pesquisadores, nos locais de escolha dos empreendedores, de modo individual.¹⁰

Lima KFR, Pinheiro AS, Silva PL da et al.

Explicou-se, após a leitura do termo, o objetivo da pesquisa e dos questionamentos; em seguida, assinou-se o TCLE e, por fim, aplicou-se o questionário. Gravaram-se e transcreveram-se os dados coletados por meio da entrevista com perguntas abertas, os quais foram estudados por meio da Análise de Discurso com base no referencial Bardin,¹¹ a fim de realizar o levantamento dos tópicos com discursos similares e, por fim, constituir a discussão das categorias temáticas com a literatura científica sobre o tema. Constituiu-se a pré-análise na leitura das questões, o que possibilitou o levantamento de tópicos com discursos similares. Exploraram-se, na segunda etapa, os discursos referentes às quatro questões abertas, possibilitando a identificação das categorias temáticas.

Trataram-se, por fim, na terceira etapa, os resultados que se constituíram na discussão das seguintes categorias temáticas:

- Formação x perfil empreendedor;

Caracterização do sujeito de pesquisa

Identificação	Área de atuação	Sexo	Universidade (natureza)	Ano de formação
EEM1	Assistencial	M	Privada	2002
EEM2	Terapias Alternativas	F	Privada	1991
EEM3	Ensino	F	Privada	1997
EEM4	Saúde da Mulher	F	Privada	2005
EEM5	Gestão/Administração	F	Privada	1989
EEM6	Assistência Domiciliar	F	Pública	1978

Figura 1 - Relativo ao ano de formação e à área de atuação dos enfermeiros empreendedores. São Paulo (SP), 2017.

Relatam-se, na figura 1, a identificação do enfermeiro empreendedor, a área de atuação, o sexo, a natureza da instituição formadora e o ano de formação.

Identifica-se, após a análise da figura 1, que um entrevistado é do sexo masculino e cinco, do sexo feminino, um dado usual na área de Enfermagem, majoritariamente composta pelo gênero feminino.³⁻⁸

Nota-se que, em relação à formação, um se formou em uma instituição pública e cinco, em instituições privadas. Atribui-se essa variável, com porcentagem elevada, à maior quantidade de faculdades particulares no Brasil, assim como à sua maior taxa de formação de profissionais.

DISCUSSÃO

◆ Contribuições da formação como subsídio de uma atitude empreendedora

Possibilitou-se, pela análise dos entrevistados, a discussão referente às contribuições da formação do enfermeiro como subsídio para se desenvolver um perfil empreendedor. Decorreu-se essa discussão por meio das categorias a seguir: Formação x perfil empreendedor; Competências

Perfil empreendedor do enfermeiro: contribuição...

- Competências necessárias para o desenvolvimento do empreendedorismo;
- Experiências que antecederam a abertura do negócio;
- Desenvolvimento de cultura empreendedora na graduação de Enfermagem.

RESULTADOS

Apresentam-se, nos resultados, os elementos que fundamentam a contribuição da graduação em Enfermagem para a visão empreendedora e quais mudanças se fazem necessárias para o aumento da visão inovadora dos futuros enfermeiros.

Evidenciam-se, pelos dados coletados, os principais detalhes a respeito das características profissionais dos enfermeiros entrevistados, e agregam-se estes detalhes para uma melhor compreensão dos seus perfis.

necessárias para o desenvolvimento do empreendedorismo; Experiências que antecederam a abertura do negócio e Desenvolvimento da cultura empreendedora na graduação de Enfermagem.

Formação x Perfil empreendedor

Apontou-se esta categoria a partir da exposição dos discursos relatados por EEM1, EEM2 e EEM5, apresentados na discussão a seguir, sobre a contribuição da formação para o desenvolvimento do perfil empreendedor.

Detalham-se, nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino de Graduação em Enfermagem, os princípios, fundamentos, condições e procedimentos da formação de enfermeiros e a proposta da formação de profissionais generalistas, com uma visão humanista e que atenda às demandas sociais da saúde, no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS).¹²

Indicam-se os Conteúdos Essenciais, explicitados no Art.6º, por meio de eixos temáticos que devem contemplar as Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Humanas e Sociais e Ciências da Enfermagem, onde se incluem os Fundamentos de Enfermagem,

Lima KFR, Pinheiro AS, Silva PL da et al.

Assistência de Enfermagem, Administração de Enfermagem e Ensino de Enfermagem.¹²

Art. 4º A formação do enfermeiro tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais:

I - Atenção à saúde: os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que (*) CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES 3/2001. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de novembro de 2001. Seção 1, p. 37. 2 a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;

II - Tomada de decisões: o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

III - Comunicação: os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;

IV - Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumir

Perfil empreendedor do enfermeiro: contribuição...

posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

V - Administração e gerenciamento: os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho quanto dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde; e

VI - Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Dessa forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação por meio de redes nacionais e internacionais.¹²

Percebe-se, diante disso, que as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem abordam o tema de forma indireta, pois se referem às características de inovação e criatividade, mas não à abertura de um negócio. Acredita-se na necessidade de uma mudança nessa visão, para a formação de enfermeiros liberais, sendo que essa temática se enquadra na disciplina de Administração em Enfermagem, partindo do princípio de que ela merece uma maior atenção e carga horária para que todo esse conteúdo seja abordado durante a graduação, levando-se em consideração que a universidade é o ponto de partida, pois é uma fonte formadora de opiniões e multiplicadora do saber.¹²

Identificou-se, pela análise dos discursos dos entrevistados, que 50% dos enfermeiros apontaram a vivência no curso de graduação em Enfermagem como um subsídio para iniciar os seus próprios negócios, mas não citaram uma aula ou disciplina específica sobre essa temática.

Ela me deu as ideias iniciais [...]. Mas lá, eu vi, quando a gente foi estudar aquilo que a gente chamava de deontologia, que nem

Lima KFR, Pinheiro AS, Silva PL da et al.

existe mais esse nome, eu vi que enfermeiros podia ter consultório. (EEM5)

Percebe-se que a aquisição de um corpo de conhecimento formal, transmitido nas escolas, constitui um atributo-chave para a identificação de um profissional. Pontua-se que a educação serve de base para a maioria das ocupações na sociedade moderna se firmarem e se ramificarem em áreas específicas de atuação no mercado de trabalho. Sabe-se que a utilidade, a relevância social e a confiabilidade são elementos-chave para o sucesso de qualquer profissão que queira se consolidar no mercado.¹³⁻⁴

Evidencia-se, apesar disso, que um curso de graduação vai muito além do conhecimento teórico adquirido nas disciplinas curriculares, abrangendo todos os processos que se associam a este, como os contatos, as palestras e as atividades complementares, que levam o graduando a adquirir mais conhecimento e visão da sua área de atuação. Ressalta-se que alguns enfermeiros empreendedores relataram que, durante o seu curso de graduação em Enfermagem, apesar de não terem aprendido sobre os conteúdos teóricos voltados às práticas empreendedoras, tiveram conhecimento de que o enfermeiro poderia abrir o seu próprio negócio, como se destaca abaixo.

O que contribuiu um pouco foi que, durante a fase final do curso, a faculdade convidou enfermeiros que tinham empreendido ou que haviam seguido outros caminhos não hospitalares, então, tinha um que era homecare, tinha outra que trabalhava em uma empresa que prestava consultorias em unidades hospitalares, então, eu tive um pouco de contato com esse tipo de pessoas. (EEM1)

Então, o que aconteceu, quando eu estava cursando? Eu fui contratada para lecionar em uma escola de Enfermagem, segundo ano de faculdade, e eu entrei, comecei a lecionar e, no quarto ano, eu tive a minha iniciativa de montar a minha própria escola. (EEM2)

Constata-se que a construção de um currículo integrado representa associar o sentido ao saber, a criatividade à razão, unir disciplinas e concepções diversas, reconhecer parcerias, interagir com diferentes culturas e ampliar continuamente as formas de participação.¹⁴

Sugere-se que a educação empreendedora pode ser uma grande aliada na busca por conhecimento, com o objetivo de se obter a vantagem competitiva no mercado de trabalho atual.

Perfil empreendedor do enfermeiro: contribuição...

◆ Competências necessárias para o desenvolvimento do empreendedorismo

Elencou-se esta categoria a partir da exposição dos discursos relatados por EEM2, EEM4, EEM5 e EEM6, apresentados na discussão a seguir.

Porque, quando a gente chega no mercado, trabalhar como profissional liberal, você entra em contato com coisas que a gente nunca viu na Enfermagem, na faculdade, parte contábil, mesmo, parte até trabalhista, se for uma coisa grande, você precisa ter funcionários, cálculo. (EEM4)

Você tem que ter o preparo de economia, na parte financeira, e quem tem que dar isso não é outro enfermeiro, é um profissional da área, então, assim, é um administrador de empresas, é um economista, porque você vai trabalhar com abertura de uma empresa, você tem que ver o quanto você vai investir, o lucro, se vale a pena, se o mercado é favorável. (EEM2)

Apona-se, diante dos discursos acima, a necessidade de o enfermeiro empreendedor ter conhecimentos sobre gestão financeira. Entende-se como um conhecimento específico a ser desenvolvido pelo enfermeiro na gestão de qualquer serviço, mesmo enquanto intraempreendedor, mas, sem dúvida, se trata de um conhecimento indispensável para o profissional que inicia um negócio próprio.¹⁴⁻⁶

Salienta-se, sobre o desenvolvimento das competências para o empreendedorismo, que os estudos na área da Enfermagem não destacam o conhecimento sobre recursos financeiros diretamente, mas, sim, inseridos em outros conhecimentos.¹⁴⁻⁶

Evidencia-se que o enfermeiro empreendedor terá que desenvolver conhecimentos sobre planejamento e como utilizar esse recurso para mobilizar ações efetivas com a sua equipe.

Torna-se indispensável, também, conhecer a área de atuação e o mercado relacionado ao negócio, ou seja, deve-se ter um profundo saber sobre todos os assuntos que permeiam o negócio. Pontua-se que o enfermeiro empreendedor também necessita de conhecimento sobre as técnicas de comunicação, tanto oral, quanto escrita, pois precisa ser capaz de vender o seu negócio; por último, enquanto saber específico, é preciso conhecer o cliente e as suas expectativas, para que se possa planejar o negócio.¹⁶

Verifica-se que, para contemplar a competência do empreendedorismo, também será necessário o desenvolvimento de habilidades, como a comunicação, a tomada de decisão, a negociação e as capacidade de realização, trabalhar em equipe, ousar e

Lima KFR, Pinheiro AS, Silva PL da et al.

desenvolver ações estratégicas, em busca de resultados de excelência.¹⁶

Realizou-se uma pesquisa com estudantes concluintes do curso de Enfermagem, em que se abordou que os estudantes têm pouca tendência ao empreendedorismo. Indica-se, em meio a um mercado de trabalho cada vez mais competitivo, que os estudantes podem possuir uma atitude interna desmotivadora de crescimento e enfrentamento deste panorama.⁶

Encontram-se, também, esses aspectos nos discursos dos enfermeiros empreendedores, como a seguir.⁶

O enfermeiro também tem que querer, e grande parte dos nossos enfermeiros, eles não têm personalidade “agora é a psicóloga que vai falar, tá?”, ele não tem uma personalidade para empreender, isso é intrínseco dele, ele tem medo de cobranças, tem medo de cobrar alguém por um trabalho que está sendo feito, isso é uma coisa muito histórica, tem uma história e uma cultura dentro da Enfermagem. (EEM5)
A gente não sabe colocar preço, a gente tem muita dificuldade para cobrar alguma coisa. (EEM2)

O poder invisível da Enfermagem é altíssimo, tem um trabalho que mostra a autonomia do enfermeiro no qual fala que uma das características do enfermeiro é a autoestima baixa. (EEM6)

Avalia-se que, para ser empreendedor, são necessárias atitudes como iniciativa, autonomia, dedicação, motivação, entusiasmo, autoconfiança, criatividade, responsabilidade, raciocínio lógico, versatilidade, determinação, interesse, disponibilidade e compromisso, e que o desenvolvimento dessas atitudes completa a competência do empreendedorismo.¹⁶ Faz-se necessário, primeiramente, que o profissional enfermeiro se valorize e conheça a importância da sua profissão para que possa convencer os clientes sobre a relevância do seu negócio, por meio de atitudes essenciais mas, principalmente, pela autoconfiança, responsabilidade e muita dedicação. Aponta-se que, para isso, a cultura do enfermeiro, assim como a sua visão sobre ser enfermeiro, deve ser alterada ainda na graduação, onde se deve despertar o interesse pela área do empreendedorismo.

◆ Experiências que antecederam a abertura do negócio

Selecionou-se esta categoria a partir da exposição dos discursos relatados por EEM5 e EEM6, apresentados na discussão a seguir, sendo possível identificar o que influenciou a abertura do próprio negócio por esses profissionais.

Perfil empreendedor do enfermeiro: contribuição...

Percebeu-se que, durante a formação, grande parte dos acadêmicos de Enfermagem idealiza formas de se destacar no mercado de trabalho e se realizar profissionalmente. Verifica-se que o recém-formado deseja cuidar das pessoas, solucionar os seus problemas, promover e manter a saúde e o bem-estar dos seus clientes, mas, na maioria das vezes, a realidade mostra-se um pouco diferente. Constata-se que, ao se depararem com a rotina das instituições de saúde, muitos dos sonhos e projetos que idealizaram durante a graduação são capturados pelos serviços institucionalizados e, dessa maneira, ficam alienados.¹⁷⁻⁸

Destacam-se, ainda, as experiências ruins que levam os profissionais a buscarem novos desafios no mercado de trabalho, e na Enfermagem não é diferente, como mostrou o discurso de dois enfermeiros empreendedores que, a partir de experiências profissionais ruins, abriram os seus próprios negócios.

Espero que ficou claro para vocês o meu motivo, porque eu não estava muito feliz trabalhando no hospital, já que chegou um momento que a minha função como enfermeira da educação permanente, eu respondia diretamente para a administradora do hospital, com isso, chegava algumas questões do tipo: “Olha [nome da empresária], a copeira entrou no quarto sem bater na porta, o pessoal da limpeza não realizou uma higienização correta” porque eu era responsável pelas lideranças, das chefias, foi neste momento que comecei a me questionar: “Mas, a copeira?”. Se eu fiz o programa de educação permanente corretamente, desenvolvi a profissional, tem a questão da manutenção, então, está um pouco fora do meu trabalho. (EEM6)

Saí porque engravidei e eu não queria trabalhar lá estando grávida, não era um hospital que me dava conforto no sentido emocional, eu não queria trabalhar em rodízio estando grávida. (EEM5)

Percebe-se a necessidade da realização pessoal, já que esta tem a capacidade de motivar os indivíduos na busca de atividades empreendedoras e novos desafios. Elenca-se, entre os principais motivos que impulsionam o indivíduo a agir, a necessidade de conquistas e realizações, ou seja, “um desejo de realizar as coisas da melhor maneira, não exatamente pelo reconhecimento social ou prestígio, mas sim, pelo sentimento íntimo de necessidade de realização pessoal”,¹⁹⁻²⁰ conforme relatado por EEM6 no seu discurso.

Eu me lembro que estava lendo um artigo Goldsmith, escrito em 1981, que dizia [...] o futuro dos hospitais seriam centro de tecnologia porque os pacientes seriam

Lima KFR, Pinheiro AS, Silva PL da et al.

Perfil empreendedor do enfermeiro: contribuição...

monitorados em seus próprios domicílios [...]. Encontrei o marido da minha chefe, que é uma pessoa extremamente viajada, ele sempre falava “por que vocês não montam um serviço?”. Funciona assim, na Inglaterra. (EEM6)

Pode-se dizer que a abertura do próprio negócio pode ser impulsionada pelos mais variados motivos, entre eles, citam-se a necessidade, o fato de já estar trabalhando na área, o desemprego, a possibilidade de aumentar os ganhos com um trabalho autônomo, o desejo, a vontade, o objetivo da família e a facilidade por meio de um amigo que trabalha na área.¹⁻⁷ Ressalta-se que, de forma geral, embora a abertura de um negócio não seja comum na Enfermagem, essa experiência ocorre pelos mesmos motivos.

◆ **Desenvolvimento da cultura empreendedora na graduação de Enfermagem**

Definiu-se esta categoria a partir da exposição dos discursos relatados por EEM1, EEM2, EEM3 e EEM5, e ao analisar-se a questão de como a graduação em Enfermagem poderia contribuir para os enfermeiros serem empreendedores. Identificaram-se os seguintes relatos dos enfermeiros empresários.

A faculdade poderia adentrar o assunto, eu já fui a várias faculdades falar da minha experiência de empreendedora porque, às vezes, a faculdade deveria, nem que seja na semana da Enfermagem, dar uma palestra para alguém falar sobre o tema, então, se a faculdade não tem isso como uma disciplina “que deveria ter”, para ensinar o enfermeiro de como organizar sua vida profissional, como eu organizo minha vida financeira, como a carreira, valeria a pena, nem que seja como uma disciplina optativa. (EEM5)

Acredita-se firmemente que o despertar dos jovens brasileiros para as atitudes empreendedoras só se realizará de forma consistente, contínua e relativamente rápida, se for utilizado o sistema educacional como meio de divulgação.¹⁴⁻⁷

Entende-se, além disso, que o desenvolvimento e a implementação de programas de educação empreendedora seguem as recomendações da Unesco para a educação do século XXI: aprender a conhecer; aprender a fazer; aprender a conviver e aprender a ser. Recomendam-se, além dessas dimensões, pela Unesco, outros aspectos da moderna educação relacionados ao empreendedorismo, a fim de que os estudantes desenvolvam a capacidade de inovar, reter conhecimento, desenvolver projetos próprios e lidar com as mudanças.²¹

Afirma-se que a educação empreendedora pode aumentar a qualidade da preparação e o número de jovens inovadores, proativos e com iniciativa, tanto para trabalharem em uma organização ou atividade autônoma, quanto para administrarem o seu próprio negócio.¹⁻⁴ Revela-se, diante disso, o consenso entre os enfermeiros empreendedores de que essa educação deve se iniciar ainda na graduação de Enfermagem.

Precisa-se incluir essa matéria em Enfermagem, ou seja, é necessário incluir isso no currículo do enfermeiro. É uma área que tem muita coisa a ser desenvolvida ainda, há muita carência [...]. Logo, se tiver o básico dentro da graduação para estimular o aluno com visão empreendedora e posteriormente ele vier a buscar essas informações relacionadas à área para se aperfeiçoar, já iria ajudar muito. (EEM1)

Observa-se que um diploma de graduação, que era, até pouco tempo atrás, sinônimo de boa colocação no mercado de trabalho, não oferece as mesmas possibilidades no mercado atual. Verifica-se que, no passado, a maioria dos universitários almejava seguir a carreira de executivo ao término da faculdade; já, nos dias atuais, a concepção é outra, pois o emprego com carteira assinada tende a se extinguir. Prevê-se que o mercado terá cada vez mais espaço para o profissional autônomo e muitos enfermeiros desconhecem que podem atuar de forma liberal. Defende-se que, futuramente, o aumento da competitividade obrigará ao desenvolvimento de um espírito inovador em todos os profissionais, incluindo o enfermeiro.¹⁷⁻²⁰

Nota-se, pela lógica competitiva do mercado, que o estudante precisa ser preparado para atuar nos diferentes espaços com estímulos à capacidade criativa, arrojada e empreendedora para buscar, de forma inovadora, os seus próprios referenciais de sustentabilidade, não desmerecendo o conteúdo programático, mas melhorando, para aumentar o grau de interesse do aluno em relação às novas possibilidades.¹⁸⁻²⁰

Observam-se, historicamente, os sistemas educacionais idealizados e modelados para formar pessoas que venham a ocupar vagas em grandes organizações ou postos de trabalho em profissões técnicas específicas, ou atuar como profissionais liberais. Aponta-se, como consequência, que o atual sistema educacional, em vez de estimular o lado empreendedor dos alunos, acaba investindo na formação de profissionais que tenham o objetivo de buscar uma colocação em uma empresa ou uma profissão como especialista.²¹

A faculdade, ela tem que mudar a matriz curricular, ela tem que, hoje, trabalhar com

Lima KFR, Pinheiro AS, Silva PL da et al.

que o enfermeiro está indo para a área, se é UBS, se é hospitalar, é educacional, então, ela tem que diversificar o último ano, a última matriz do semestre, colocar coisas que a pessoa realmente pode atuar. (EEM3)

Supõe-se que o empreendedorismo não deve ser discutido apenas em disciplinas isoladas e entre as quatro paredes da sala de aula. Sustenta-se, pelos estudos, que o empreendedorismo deve ser vivenciado com intensidade por todos, em todas as direções; o professor deve levar para a sala de aula a temática de modo integrado às outras disciplinas, à instituição e à comunidade. Encontram-se relatos dos enfermeiros empreendedores que vão ao encontro dos estudos.²¹⁻²

Talvez, o que falte são não só as disciplinas que mostrem para o aluno que ele pode ser autônomo, mas, também, que ele tenha informações de empreendedorismo, de como ser empreendedor, do quanto se investe, o quanto tem que ter de lucro, se o local é apropriado, se não é apropriado [...]. Eu vejo, enquanto docente, um papel extremamente importante na formação de vocês e o exemplo, da mesma forma que a gente tem que ter uma postura ética pra ser exemplo ético, de conhecimento, pra vocês buscarem conhecimento e pra vocês também entenderem que tem esse outro lado, que enfermeiro pode ser, sim, empreendedor [...] então, eu acho que empreendedorismo falta ainda pra formação, na graduação, é muito difícil falar em disciplina, mas, talvez, cursos extra com outros profissionais que ajudam esse futuro enfermeiro a começar pensar de outra forma [...]. Eu acho que tem que ter um economista, um administrador para ensinar o enfermeiro como ele deve investir, como ele deve pôr preço. (EEM2)

Afirma-se que ser empreendedor significa ter, acima de tudo, a necessidade de realizar coisas novas, pôr em prática ideias próprias e características de personalidade e comportamento, o que nem sempre é fácil de encontrar.⁶ Aponta-se que a universidade, certamente, pode ser vista como o principal ponto de partida, no que diz respeito à disseminação da cultura empreendedora, porque ela é, tradicionalmente, uma fonte formadora de opinião e disseminadora do saber.

CONCLUSÃO

Conclui-se, com base nos conhecimentos adquiridos durante a pesquisa realizada com os enfermeiros empresários, acerca da identificação a partir da análise das transcrições das entrevistas dos seis enfermeiros, que o perfil do grupo de empreendedores é composto, em sua maioria,

Perfil empreendedor do enfermeiro: contribuição...

por egressos de instituições privadas formados no século XX.

Apontam-se, nos dados coletados nesta pesquisa, algumas considerações. Observou-se, inicialmente, que todos tiveram o conhecimento e o contato com a possibilidade de o enfermeiro abrir o seu próprio negócio, ainda na graduação, porém, somente após formados e no mercado de trabalho, desenvolveram as características e o conhecimento para abrir o seu empreendimento.

Ressalta-se que, apesar de os entrevistados concordarem que a graduação em Enfermagem não contribuiu, de forma direta, para o desenvolvimento de características empreendedoras, essa informação não pode ser considerada fidedigna, uma vez que, em sua maioria, esses profissionais se formaram ainda no século XX, e as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino de Graduação em Enfermagem sofreram, entretanto, mudanças na sua estrutura. Identifica-se, no entanto, por meio da discussão com a literatura, que os graduandos de Enfermagem não possuem, ainda, características empreendedoras.

Demonstrou-se, pelo estudo com estudantes concluintes do curso de Enfermagem, que estes estudantes têm poucas tendências de empreendedorismo. Indica-se, em meio a um mercado de trabalho cada vez mais competitivo, que os estudantes podem possuir uma atitude interna desmotivadora de crescimento e enfrentamento deste panorama.⁶

Aponta-se, para que o ensino do empreendedorismo se torne mais eficaz, o consenso de que se devem adotar métodos e estratégias, ainda na graduação, para o desenvolvimento dessas características nos graduandos. Sugerem-se, além das estratégias adotadas na formação, os incentivos nesse ramo para os enfermeiros já formados, objetivando o desenvolvimento de um perfil empreendedor e não somente o conhecimento sobre as possibilidades de trabalho na área hospitalar e na atenção primária.

Avalia-se que o enfermeiro empreendedor precisa desenvolver as suas qualidades empreendedoras, pois a porcentagem de enfermeiros que apresentaram tendências fortes em todas as dimensões foi muito baixa. Fazem-se necessários, para melhorar os resultados, o esforço individual dos enfermeiros e a colaboração das universidades a partir de um ensino que estimule o empreendedorismo.²²

Conclui-se, mesmo com todos os obstáculos encontrados pelos relatos e confirmados pela literatura, após se entrevistarem os enfermeiros e se acompanhar a rotina de um dia de trabalho, que, realmente, o enfermeiro pode possuir um perfil empreendedor e abrir o seu próprio negócio, e que, investindo nesse aspecto durante a sua formação, o desenvolvimento dessas atitudes tende a ser mais satisfatório.

Ressalta-se, ainda, que, após se considerarem as respostas aos questionamentos iniciais, surgiram novas indagações sobre a formação do enfermeiro atual, pois se avalia que as atuais Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino de Graduação em Enfermagem não possibilitam um perfil de enfermeiro para o mercado vigente.

REFERÊNCIAS

- Oliveira FM. Empreendedorismo: teoria e prática. Especialize Rev online IPGO [Internet]. 2012 May [cited 2017 Mar 04];3:1-13. Available from: <http://www.bnesstur.com.br/uploads/arquivos/191322dcff82e06081272bf77fb3beae.pdf>
- Barros FSO, Fiúsa JLA, Ipiranga ASR. O empreendedorismo como estratégia emergente de gestão: histórias de sucesso. Organ Soc [online]. 2005 Apr/June [cited 2017 03 05] pp.109-128. Doi: <https://dx.doi.org/10.1590/S1984-92302005000200006>
- Andrade AC, Dal Ben LW, Sanna MC. Entrepreneurship in Nursing: overview of companies in the State of São Paulo. Rev Bras Enferm. 2015 Feb; 68(1):40-4. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2015680106p>.
- Costa FG, Vaghetti HH, Martinello DFG, Mendes DP, Terra AC, Alvarez SQ, et al. Enterprising tendencies of nurses in a university hospital. Rev Gaúcha Enferm. 2013 Sept;34(3):147-54. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1983-14472013000300019>.
- Baggio AF, Baggio DK. Entrepreneurship: concepts and definitions. REIT. 2014 Jan;1(1): 25-38. Doi: <https://doi.org/10.18256/2359-3539/reit-imed.v1n1p25-38>.
- Roncon PF, Munhoz S. Do nursing students have entrepreneur profile? Rev Bras Enferm. 2009 Sept/Oct;62(5):695-700. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672009000500007>.
- Meek JA. Nurse Entrepreneur's Guide to Starting a Business. Clin Nurse Spec. 2015 Mar; 29(2):78-9. Doi: <https://dx.doi.org/10.1097/NUR.00000000000000110>
- Backes DS, Ilha S, Weissheimer AS, Halberstadt BMK, Megier ER, Machado R. Socially entrepreneurial activities in nursing: contributions to health/healthy living. Esc Anna Nery Rev Enferm. 2016 Jan/Mar; 20(1):77-82. Doi: <https://dx.doi.org/10.5935/1414-8145.20160011>
- Ministério da Saúde (BR), Conselho Nacional de Saúde. Resolução n° 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2012 [cited 2018 June 15]. Available from: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html
- Chizzotti A. A pesquisa em ciências humanas e sociais. 12th ed. São Paulo: Cortez; 2017.
- Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70; 1977.
- Ministério da Educação (BR), Secretaria de Educação Superior. Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação. Resolução CNE/CES N° 3, de 7 de novembro de 2001 [Internet]. Brasília: Ministério da Educação; [cited 2017 Oct 20]. Available from: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>
- Cadmus E, Johansen ML, Zimmer PA, Knowlton DL. Entrepreneurship: Assessing the Readiness of the New Jersey APN Workforce. Nurs Adm Q. 2017 Mar;41(1):48-55. Doi: [10.1097/NAQ.0000000000000203](https://doi.org/10.1097/NAQ.0000000000000203)
- Jahani S, Abedi H, Elahi N, Fallahi-Khoshknab M. Iranian entrepreneur nurses' perceived barriers to entrepreneurship: a qualitative study. Iran J Nurs Midwifery Res. 2016 Jan/Feb; 21(1):45-53. Doi: [10.4103/1735-9066.174749](https://doi.org/10.4103/1735-9066.174749).
- Sant'Anna AS, Diniz DM. (Re-)construing Space as Capital: Contributions from a Study with Local Entrepreneurs. Brazilian Business Review. 2017 Oct; 14(5):544-58. Doi: <https://dx.doi.org/10.15728/bbr.2017.14.5.6>
- Copelli FHS, Erdmann AL, Santos JLG, Lanzoni GMM, Andrade SR. Entrepreneurship in the public university management of nursing: obstacles and strategies. Rev RENE. 2017 Oct; 18(5):577-83. Doi: [10.15253/2175-6783.2017000500003](https://doi.org/10.15253/2175-6783.2017000500003)
- Suárez FG. Fomento del emprendimiento a través de actividades académicas e investigativas. Tendencias. 2017 July;18(2):183-96. Doi: <https://dx.doi.org/10.22267/rtend.171802.84>

18. Spiers JA, Williams B, Gibson B, Kabotoff W, McIlwraith D, Sculley A, et al. Graduate nurses' learning trajectories and experiences of problem based learning: a focused ethnography study. *Int J Nurs Stud*. 2014 Nov; 51(11):1462-71. Doi: [10.1016/j.ijnurstu.2014.03.002](https://doi.org/10.1016/j.ijnurstu.2014.03.002)
19. Castillo VM, Álvarez-Marín A. Entrepreneurship perception in higher education. A comparative study among Students, Faculty Members and Directors. *Rev latinoam cienc soc niñez juv*. 2016 Jan/June; 14(1):221-33. Doi: <http://dx.doi.org/10.11600/1692715x.14114261114>.
20. Vale GMV, Correa VS, Reis RFD. Motivations for Entrepreneurship: Necessity Versus Opportunity? *RAC*; 2014 June; 18(3):311-27. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-7849rac20141612>.
21. Schaefer R, Minello IF. Entrepreneurial education: premises, objectives and methodologies. *RPCA*. 2016 July/Sept; 10(3):60-81. Doi: <http://dx.doi.org/10.12712/rpca.v10i3.816>
22. Silva ACP, Valente GLC, Valente GSC. Entrepreneurship as a tool for the nurse's work. *J Nurs UFPE on line*. 2017 Apr; 11(4):1595-602. Doi: [10.5205/reuol.9763-85423-1-SM.1104201701](https://doi.org/10.5205/reuol.9763-85423-1-SM.1104201701)

Submissão: 27/09/2018

Aceito: 11/02/2019

Publicado: 01/04/2019

Correspondência

Kayo Felipe Ribeiro Lima
Rua Lourival Américo da Fonseca, 66
Bairro Parque Paineiras
CEP: 03694-130 – São Paulo (SP), Brasil